

Médicos orientam usar máscara em local fechado

Com o frio, pessoas tendem a se aglomerar, elevando o risco de doenças respiratórias



Proteção contra doenças como covid-19 e gripe não é obrigatória, mas necessária, advertem profissionais

JÚNIOR BATISTA
DA REDAÇÃO

“É absolutamente fundamental voltar a usar máscaras em locais fechados”. A advertência é do médico infectologista Marcos Caseiro, que diz ter sido um “erro” o decreto que liberou a utilização de máscaras.

O médico faz o alerta por causa da maior incidência de doenças respiratórias no outono e no inverno — que começa no dia 21, apesar de já estar frio. Entre elas, a gripe e a covid-19.

“Esse decreto (que liberou o acessório) foi inadequado, sem base científica, absolutamente contrário às recomendações da Organização Mundial da Saúde, que, aliás, falava que a pandemia estava em ascensão com o surgimento da cepa Ômicron (do vírus)”, diz.

A necessidade da máscara, “principalmente em locais fechados”, ocorre porque, com temperaturas mais baixas, as pessoas tendem a frequentar mais os lugares desse tipo, como shoppings, cinemas e restaurantes. E nessas horas, ao não se utilizar máscara, as doenças respiratórias circulam mais facilmente.

De acordo com o infectologista Ricardo Hayden, que também defende o uso de máscara, as preocupações não devem ser somente com a covid-19, mas também com vírus como os da gripe, metapneumovírus e adenovírus de resfriados.

A analista de exportação Camila Teodoro, de 34 anos, afirma continuar usando máscara porque está apreensiva com o coronavírus. Sobretudo agora, por estar grávida. Ela está trabalhando de casa e não tem usado transporte público. Nas ruas, não utiliza o acessório, mas em locais fechados se protege. “Como essa doença está aí há tanto tempo, e a gente está vendo o

NO COTIDIANO

Camila Teodoro
34 anos, analista de exportação, Santos

“Como essa doença está aí há tanto tempo, e a gente está vendo o número de casos aumentar novamente, acho que ela vai e volta várias vezes, não vai embora tão cedo. E eu não quero pegar nada, nem gripe”

Suetania Soares
54 anos, dona de casa, Santos

“Eu tenho usado no ônibus. Mas, a partir do momento que disserem que tem que usar de novo (de modo geral), eu uso. É importante, tem que usar. Eu sei que estou sendo teimosa, porque não estou usando, mas continuo com outros cuidados”

Ivania Peres
56 anos, aposentada, Santos

“Eu nunca deixei de usar. Nos locais fechados, na rua também. Eu mantenho o uso, principalmente porque me preocupo com a covid. Assim a evito. Não custa nada continuar usando, e me sinto mais segura”

número de casos aumentar novamente, acho que ela vai e volta várias vezes, não vai embora tão cedo. E eu não quero pegar nada, nem gripe”, afirma.

A dona de casa Suetania Soares, de 54 anos, não usa máscara durante um passeio de shopping. “Eu tenho usado no ônibus. Mas, a partir do momento que disserem que tem que usar

de novo, eu uso”, considera.

VACINAÇÃO

Para Caseiro, tão importante quanto a máscara é o reforço na vacinação. “Os dados mostram que três doses da Pfizer ou com vacinas diferentes trazem maior proteção. Quem cumpre a vacinação não desenvolve forma grave (da covid) e isso é essencial”.

Para Hayden, é preciso propor estratégias de vacinação em massa com ampla divulgação, tanto para covid quanto para as outras doenças que se disseminam por vias aéreas. “É desagradável, do ponto de vista do cidadão, do comércio. É duro, mas precisamos chegar a um meio-termo. Nesse ponto, usar máscara é essencial”.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 4